



RESUMO 25

CUIDADO RESPEITOSO À PARTURIENTE NO PERÍODO DE DILATAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Caroline Andrade Araújo¹
Alessandra de Almeida Pereira²
Fernanda Aiume Carvalho Machado³
Guilherme de Jesus Santos⁴
Luciano Marques dos Santos⁵

Eixo Temático: Práticas de Cuidado

Introdução: No Brasil, a atenção à mulher no período de dilatação do processo parturitivo tem sido marcada pelo uso indiscriminado de intervenções que interferem na fisiologia do curso clínico do parto e em seus desfechos. Muitas destas não são fundamentadas em estudos científicos, comprometendo a segurança e a qualidade do cuidado oferecido às mulheres, familiares e recém-nascidos. Entretanto, cuidados sustentados por evidências científicas não tem sido implementados na prática assistencial, sendo estas facilmente incorporadas em modelos nos quais as enfermeiras obstétricas são as líderes do cuidado. Neste sentido, ensinar o cuidado respeitoso a mulher em processo parturitivo tem se mostrado importante estratégia para a transformação do modelo brasileiro, com possibilidade de incorporação das evidências disponíveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública e estadual na execução de cuidados respeitosos a mulher durante o período de dilatação do processo parturitivo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, realizado por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, durante as práticas do componente curricular Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente II em unidade obstétrica, em maio de 2017. Inicialmente os discentes participaram de aulas teóricas sobre anatomia da pelve feminina, mecanismo do parto em vértice, utilização do partograma, curso clínico do parto e cuidados à mulher em processo parturitivo. Estas foram elaboradas com base em revisões da Biblioteca Cochrane. Na prática os discentes

¹ Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa na Infância e Adolescência. E-mail: carolline.andrgmail.com, tel (75) 9 8207-7665.

² Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, membro do Núcleo de Estudos em Gestão, Políticas, Tecnologia e Segurança na Saúde.

³ Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, membro do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher.

⁴ Acadêmico em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Cuidar/Cuidado.

⁵ Enfermeiro pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia na área de concentração Gênero, Cuidado e Administração em Saúde. Professor Assistente do Curso Graduação em Enfermagem da UEFS. Pesquisador do Núcleo de Estudos em Gestão, Políticas, Tecnologias e Segurança na Saúde (GESTIO-UEFS) e COGITARE- Pesquisas sobre corpo, gênero, representações e práticas de cuidado. Membro do Grupo de pesquisas de enfermagem em segurança do paciente, cuidados intensivos pediátricos e terapia intravenosa e medicamentosa (SEGTEC) da Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP.



acompanharam cinco parturientes e seus acompanhantes. **Resultados e Discussões:** No período de dilatação, as mulheres foram acolhidas juntamente com seus acompanhantes, utilizando como tecnologia, a escuta qualificada. Coletaram-se informações sobre o histórico clínico e gestacional, atenção pré-natal, alimentação e motivo que a levou a buscar atenção hospitalar. Identificando as necessidades de informações foram prestadas orientações a respeito de seus medos e ansios relacionados ao parto. Estas foram examinadas clínica e obstetricamente. O partograma foi aberto com cinco ou mais centímetros de dilatação e preenchido a cada hora para controle da dinâmica uterina, frequência cardíaca fetal, eliminação de líquido amniótico e regra dos cinco dedos. O toque obstétrico foi realizado a cada duas horas, com apoio do docente supervisor. Após avaliação das condições clínicas e obstétricas foram prestados os cuidados, tendo sua anuência para a realização: deambulação, oferta de dieta, participação do acompanhante, musicoterapia, uso da luz azul ou penumbra, massagens lombares, ativação do ponto BP6, aplicação de compressas de água morna ou fria, controle da dor, banho morno de aspersão, cavalinho, agachamento e bola russa, estimulando a participação das mulheres e seus acompanhantes em cada uma das decisões tomadas, primando pelo exercício de sua autonomia e protagonismo. **Considerações finais:** Enfatiza-se que essa experiência contribuiu para a compreensão do processo parturitivo como um momento importante na vida da mulher e sua família e que intervenções simples dão conta de permitir que o parto de baixo risco ocorra de forma segura e fisiológica; oportunizando aos discentes fundamentos teóricos e práticos que podem ser utilizados em sua futura prática profissional.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Parto Normal; Parto Humanizado.